

ALUBAR ENERGIA S.A.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (EM MILHARES DE REAIS)

A Companhia concentrou suas receitas x contas a receber nos projetos abaixo relacionados nos últimos dois exercícios:

	2018			2017		
	Contas a receber	Receita (Nota 20)	Análise vertical %	Contas a receber (Nota 9)	Receita (Nota 20)	Análise vertical %
Enel Green Power Nova Olinda LT 500 Kv.	-	581	1%	3.317	44.600	65%
Enel Green Power Cristalândia LT 230 Kv	-	-	0%	307	11.883	17%
Enel Green Power Morro do Chapéu LT 230 Kv.	-	3.640	6%	-	8.472	12%
Kawa Solar Participações Ltda.	-	-	-	82	-	-
Grid Solutions - LT 500 Kv - UTE Sergipe	26.030	50.762	86%	-	4.079	6%
Complexo Fotovoltaico Angico e Malta -U.F.V. MALTA	-	3.200	5%	-	-	-
Lt 345 Kv Porto Acu/ Campos GNA Prumo	1.137	1.137	2%	-	-	-
Total	27.167	59.320	100%	3.706	69.034	100%

Está implícito que as demonstrações financeiras expressam que a Companhia pretende e possui capacidade de continuar suas operações em períodos futuros, ou seja, irá realizar seus ativos e liquidar seus passivos durante o curso normal de seus negócios, a Companhia avalia e julga fatores incertos que possam influenciar nos resultados futuros e é levado em consideração alguns exemplos:

- O grau de incerteza associado ao evento;
- Características de potenciais novos negócios - internos e externos;
- Informações disponíveis no mercado.
- A Companhia tem tomado ações para mitigar os riscos de continuidade operacional, como exemplos:
- Avaliação de mercado, clientes e redução de custos com tomada de preços junto a fornecedores que disponibilizem preços competitivos;
- Implementação de legislações que visem diminuir impactos tributários e fiscais;
- Análise do fluxo de caixa, lucro e outras previsões para os períodos futuros.

A Companhia tem contratos vigentes de fornecimentos e prestações de serviços para a construção da Linha de transmissão de 500 KV, que interligará a UTE Sergipe à SE Jardim, localizada no estado de Sergipe com a empresa Grid Solutions Transmissão de Energia Ltda., e a implantação da Linha de Transmissão 345kV que interligará a SE Açú à SE Campos, no município de Campos - RJ com a empresa GNA I GERACAO DE ENERGIA S.A., o que vem a assegurar a continuidade da Companhia além dos próximos 12 meses. Referente as estes 12 meses a geração de caixa operacional positivo na ordem de R\$ 40.320 mil. Baseado em planejamento estratégico, a Companhia não conta com aporte de capital de seus acionistas para a continuidade do negócio.

2 - BASE DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, foi autorizada pela Administração da Companhia em 26 de Abril de 2019.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia e de suas controladas estão apresentadas na Nota explicativa nº 6.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e corresponde àquelas utilizadas pela administração na sua gestão.

3 - BASE DE MENSURAÇÃO

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, exceto quando de outra forma indicado.

4 - MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

5 - USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os

valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Abaixo listamos as estimativas:

- **Notas explicativas 9, 20 e 21** - Contas a receber e adiantamento de cliente pelo método percentage of completion, competência do reconhecimento da receita e custos incorridos.

Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Os critérios são revisados de maneira contínua. Revisões em relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

A administração da Companhia não identificou a existência de informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos relevantes sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2:** inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3:** inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis)

O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas está classificado como Nível 1.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na nota explicativa nº 25.

6 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras auditadas em 31 de dezembro de 2018 foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo comitê de pronunciamentos contábeis. ("CPC") e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A - BASE DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras das controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas, a partir da data em que o controle se inicia, até a data em que o controle deixa de existir, em conformidade com o CPC 36 (R3) - Demonstrações consolidadas. As políticas contábeis de suas controladas estão alinhadas às políticas adotadas pela Companhia. Os investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora são reconhecidos por meio do método de equivalência patrimonial.

Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

CONTROLADAS E INVESTIDAS

(i) - Controladas

A Companhia controla uma entidade quando está exposto a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que a Companhia obtiver o controle até a data em que o controle deixa de existir. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

(ii) - Participação de acionistas não-controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não-controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(iii) - Perda de controle

Quando a entidade perde o controle sobre uma controlada, a Companhia desreconhece os ativos e passivos e qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela movimentação do patrimônio líquido que tenha reflexo na perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga controlada, essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle.